



O CONCEITO DE LINHA-MESTRA EM GENEALOGIA

Do historiador Mario Barata, que não é um neofito em matéria de genealogia, pois já publicou um artigo sobre "Os Andrade e os Lage, de Itabira" (RGB, 14), recebemos carta, de que extraímos o trecho abaixo, com algumas observações sobre os conceitos de "linha-mestra" e "eixo-mestre" por ele estabelecidos para identificar, em cada família, os ramos de maior destaque histórico no respectivo local de origem:

"Tento abordar "historicamente" um aspecto genealógico, através de figuras-chave da família, no tocante a sua contribuição para a atividade vital em local ou território de maior concentração do ramo familiar, havendo eu estabelecido, aqui, o "conceito histórico" de linha-mestra ao lado de outras linhas de família (na região) e o eixo-mestre da mesma família, este eixo podendo abarcar, além da linha-mestra, outras diversas linhas parentes. Estas últimas linhas da família são normalmente fixadas pelo parentesco. Nos casos mais complexos poderão existir várias linhas-mestras dentro do eixo. Outros ramos - o conceito de ramo devendo ser melhor definido - poderiam talvez constituir outros eixos ou se assemelhar uma noção à outra. As linhas-mestras se conceituariam muito a partir de informações históricas.

Essa formulação ocorreu-me ao fazer anotações sobre os Barata do Pará, definindo-os bas-tante a partir de uma avaliação histórica e do ponto de vista de sua atuação na região, isolando-os um pouco - só para classificação - dos seus parentes de Braga - aos quais se misturaram por diversas vezes - e de Álvaro e Tomar, em Portugal.

São portanto as figuras historicamente destacadas, no território, que ajudam, neste método, a definir a formação dessas linhas-mestras e do eixo-mestre. Repito que parti assim de alguns dados mais históricos em geral, do que própria e puramente genealógicos, para estabelecer o tipo e o valor da ação de uma família, através do tempo, de preferência numa região. Tratar-se-ia, pois, de verificar de certa maneira e ao final de contas, o impacto do indivíduo sobre a família, ao menos tanto como o inverso. Não se trataria porém de um restabelecimento da teoria histórica dos "heróis" (hoje fora de moda), mas de uma inserção, do indivíduo que se destacou historicamente, na trama social (e sob o ângulo sociológico) da família, no campo de ação desta última.

As dificuldades para as afirmações desses indivíduos e dos outros componentes das famílias nos levariam à utilização de pesquisas diretamente sociológico-históricas, para verificar os motivos gerais diversos que podem conjugar-se nos ciclos de esforços de trabalho e de tipos de organização das famílias.

No Brasil - em relação às classes médias - esses esforços decorreriam também de sintomas de instabilidade da vida nacional. Neste terreno, a genealogia propriamente dita nos presta o serviço - ao que parece - de esclarecer algumas formas gerais de estabilidade, ligadas a costumes e a hábitos de poder, ainda utilizados no país, e isso não só em decorrência direta do poder econômico, embora essa forma de estabilidade possa coincidir com uma tendência conservadora ou de estratificação social. (...)

Independentemente da preservação familiar do poder rico, ocorreriam no Brasil, com frequência, oscilações de estruturas familiares decorrentes dos ciclos de maiores dificuldades nacionais ou regionais - pelos altos e baixos econômicos da sociedade - que atuam sobre algumas gerações. Ou outras decorrentes da existência de preconceitos e discriminações, sobretudo em certas épocas, no tocante a aspectos que surgem na constituição das famílias, porém, neste ponto parece que predominam, normal e sociologicamente, o respeito e a prevalência do conceito de família como um todo, abrangendo e reconhecendo, em certo nível, todos os seus ramos e componentes, e estendendo assim humanamente o conceito de parentesco. Isto é aliás uma tendência existente em todas as épocas e países e assim parece devida à natureza humana, embora sofra às vezes limitações, no plano econômico, frequentemente, e sobretudo em momentos históricos determinados."

A CADEIRA Nº 13

A Cadeira nº 13 tem por patrono o historiador Affonso D'Escragnolle Taunay. Taunay nasceu na cidade de Nossa Senhora do Desterro, hoje Florianópolis, em 11 de julho de 1876. Era filho dos Viscondes de Taunay. Ainda estudante de engenharia, ingressou no corpo docente da Escola Politécnica de São Paulo como preparador de química, passando a lente substituto em 1904 e a titular da Cadeira de Física Experimental em 1911. Formou-se em engenharia civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, a cuja docência também pertenceu. Foi, ainda, professor das Faculdades de Filosofia de São Bento e "Sedes Sapientiae", de São Paulo, e regente da Cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo (1935/37). Dirigiu e reestruturou o Museu Paulista, a cuja frente esteve de 1917 a 1945, quando se aposentou.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Sua obra compreende mais de 1400 títulos, em monografias, artigos, relatórios e conferências, além de 47 traduções, com especial destaque para os assuntos ligados à fundação de São Paulo, o ciclo das bandeiras, a cultura do café, os viajantes estrangeiros, a Missão Artística Francesa, as ciências naturais e os estudos genealógicos.

Dos ligados a esses últimos, destacamos os seguintes: "Adenda à Genealogia Paulistana - Título dos Oliveiras", "Ascendência paulistana e vicentina de ..." (Barão de Vassouras), "Duas Palavras à Genealogia da Família D'Escragnolle", "Fernão Dias Paes Leme e Pedro Taques", "Heráldica Municipal Brasileira" e "Paulistana", "Inéditos de Pedro Taques", "Uma Irmã de Grandes Cafesistas - Os Teixeira Leite", "Os irmãos Dias do Prado e Brás Esteves Leme", "João Ramalho e Pedro Taques", "Nobiliarquia Cafeeira", "Nobiliário de D. Pedro II", "O Nobiliário do 1º Império" e "Silva Leme e o povoamento do Brasil Central pelos paulistas", além de estudos biográficos de Pedro Taques, Silva Leme e do Cônego Macedo Leme.

Affonso Taunay faleceu em São Paulo em 20 de março de 1958.

O primeiro ocupante desta Cadeira foi o paraense Eneas Martins Filho.

Natural de Belém, onde nasceu a 10 de fevereiro de 1902, Eneas mudou-se com o seu pai para o Rio de Janeiro em 1917, forçado pela rebelião que alijara aquele do Governo do Pará.

Bacharel em direito, trabalhou por longos anos como chefe da divisão de publicidade da Rio Light S/A. E foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Ingressou no Colégio em 15 de outubro de 1960. De 1961 a 1967, integrou o seu Conselho de Administração e, com a criação do quadro de Titulares, em 1968, a ele foi levado.

Eneas Martins deixou os seguintes trabalhos: "A Missão Santo Amaro (1830 1831)", "A Revolução de 1830 vista por um brasileiro" e "A Freguesia da Candelária" (BG, II, 2).

Faleceu no Rio de Janeiro em 1970.

Eneas Martins teve a sucedê-lo na Cadeira nº 13 o industrial Horácio Rodrigues da Costa.

Natural da cidade de São Paulo, onde nasceu a 8 de maio de 1898, Horácio foi um dos fundadores do CBG e seu primeiro Secretário (1950-1952).

Foi membro também do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba e do Instituto Genealógico Brasileiro, em cujas publicações esteve sempre presente, com os artigos "Notas Genealógicas de Família" (RGB, 39), "Família Azeredo Viana" (RGB, 59), "Família Prestes" (RGB, 69), "Paulistas e Mineiros-Família Hungria" (RGB, 17/18), "Genoveses no Brasil" (RGL, 39), "Família Matarazzo" (RGL, 39), "Família Ayroza" (RGL, 18/19), "Barão de Contendas" (AGB, 69), "Visconde de Caravelas" (AGB, 99) e "Lázaro José Gonçalves" (AGB, 29), além da biografia e genealogia de Horácio de Carvalho, que publicou em livro. E, no Brasil Genealógico (III, 2), o artigo "A Família Cardoso Laport".

Faleceu no Rio de Janeiro em novembro de 1961.

A atual ocupante desta Cadeira é a embaixatriz Gilda de Azevedo Becker von Sothen.

Natural do Rio de Janeiro, D. Gilda iniciou suas pesquisas genealógicas com o historiador Affonso Taunay. Formada em Direito pela Universidade do Brasil (1943), foi uma das fundadoras do Colégio e suas primeira vice-presidente (1950-1952). Integrou posteriormente a sua Comissão de Revista (1960 a 1962). E foi também membro do extinto Instituto Genealógico Feminino. Em 1968 foi eleita para a Cadeira nº 4, da qual se transferiu em 1988 para esta Cadeira. D. Gilda reside no Rio de Janeiro.

O VALOR DA GENEALOGIA

"A Genealogia pouco cultores tem tido no Brasil, e todavia ela é um precioso adinículo da História, particularmente quando o investigador se alonga em dados biográficos minuciosos e colhidos em fonte segura."

BARÃO DE RAMIZ CALVÃO

(in prefácio do NOBILIÁRIO SUL RIOGRANDENSE de Mario Teixeira de Carvalho)

BIBLIOTECA

O Colégio recebeu em doação para sua Biblioteca os seguintes livros: "Livro da Família Monnerat", tomo I (Niterói, 1988), de Raymundo Bandeira Vangran, por doação de Élio Monnerat Solon de Pontes; "Duzentos anos dos Santana e Almeida Barbosa", de José Eduardo Barbosa (Belo Horizonte, 1990), por doação do Instituto Cultural Frederico Guilherme de Albuquerque; "A Heraldica e a Sociologia da Informação" (Cascais, 1981), "Linhagens de Portugal - Vilhena Freire de Andrade", de Beja" (Cascais, 1984), "Os Biancardis" (Cascais, 1983), "A Genealogia como ciência" (Madri, s/d) e "A Pesquisa genealógica em Portugal - Notas processuais" (Madri, s/d), todos de autoria de António de Souza Lara, por doação de Armando Alexandre dos Santos, "Boletim 11 de setembro", nº 12, da Associação dos Descendentes de Farroupilhas (Porto Alegre, 1990), por doação de Paulo Xavier, e "Affonso D'Escragnolle Taunay no Centenário do seu Nascimento", de Myriam Ellis e outra (São Paulo, 1977), por doação de Victorino Chermont de Miranda.

NOTICIÁRIO

Com grande comparecimento, realizou-se no dia 22 de junho p.p. a sessão comemorativa dos 40 anos de fundação do nosso Colégio. A solenidade teve lugar na sala Pedro Calmon, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em sessão conjunta das duas instituições. Coube ao historiador Rui Vieira da Cunha, na condição de sócio fundador, recordar, de forma admirável, a trajetória do Colégio nesses 40 anos e a figura daquele que foi o seu grande idealizador e presidente, Carlos G. Rheingantz. Dentre os presentes vieram-se o vice-presidente do IHGB, Luiz Castro Souza, Sras. Marieugênia Catta Preta de Faria e Gil da de Azevedo Becker von Sothen, sócias fundadoras do CBG, o embaixador Aloysio Régis Bittencourt, autor de nosso brasão de armas, Professor Marcelo Ipanema, nosso sócio Benedito, os historiadores Mário Barata, Donato Mello Júnior, Carlos Wehrs, Jorge Pacheco Chaves, Arthur Rios, Cybelle de Ipanema, Gabriel Bittencourt, Egon e Frieda Wolff, membros todos do Instituto Histórico e os quatro últimos também do Colégio, embaixador José Carlos Linhares, filho do Presidente José Linhares, cuja genealogia estaremos publicando no próximo número do "Brasil Genealógico", o ex-presidente Attila Cruz Machado, todos os membros da atual diretoria e grande número de sócios e convidados. Sem dúvida uma grande festa, a significar para todos aquele momento de consciência e maturidade em que a instituição se sobrepõe às pessoas e mostra a sua vocação de permanência e o seu destino. ** Egon e Frieda Wolff (ele, felizmente, restabelecido para alegria de seus amigos) acabam de lançar o seu esperado "A Família Hyme" - levantamento genealógico que traz a indicação de tomo II de nossa coleção "Genealogia Carioca". Nossos parabens aos ilustres autores. ** Quem também está a merecer cumprimento o nosso confrade Ivo Caggiani de Santana do Livramento, RS, por sua eleição para Academia Sul Brasileira de Letras. Dia 16 de maio, em Pelotas. ** Com o ingresso dos historiadores Renato Berbert de Castro (IHGB e IHGBA), Padre Hélio Abranches Viotti, S.J. (IHGB e IHGSP) e Glauce Maria Navarro Burity (IHGPB) subiu para 57 o número de membros do Colégio com assento nos Institutos Históricos do País. **A Genealogia foi tema de duas grandes reportagens na imprensa carioca: o jornal "O Globo", de 22 de junho, e a revista "Manchete", de 11 do corrente. Duas boas matérias que vieram enriquecer a coletânea que esta sendo organizada por Cláudio Marinho Falcão sobre tudo quanto tem sido publicado, na imprensa, sobre genealogia, genealogistas e seus trabalhos. ** Por falar em publicações, o Colégio recebeu do heraldista Edison Mueller, de Blumenau, SC, cópia do artigo de sua autoria sobre o brasão de armas do recém criado Município de Rio de Cedros, naquele Estado, brasão este

composto por aquele confrade. Quem também enviou cópia do trabalho que acaba de escrever sobre "Os Bezerras de Ponte de Lima e Viana do Castelo" foi o jornalista Luiz Edgar de Andrade, titular da Cadeira 27. Nosso obrigado a ambos. ** O Colégio esta recebendo de seus associados sugestões de nomes, datas e fatos ligados à genealogia brasileira para incluir em suas "Efemérides Genealógicas". As de julho, lidas em na reunião deste mês, foram em número de sete, cobrindo os anos de 1779, 1876, 1941, 1959, 1965, 1967 e 1968. Não deixe de colaborar. ** Dentre as mensagens de felicitações enviadas ao Colégio por seu aniversário, encontram-se as da Sra. Aspásia Camargo, Secretária de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, a do Prof. Vicente Tapajos, 1º Secretário do IHGB e a do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, através de seu presidente Prof. Adilson Cesar, nosso confrade. ** Gilson Nazereth, nosso consócio, gostaria de receber informações sobre (1) descendência de Henrique Benjamin Constant de Labothière (RJ) e (2) as famílias Quintana/Correa Quintana/Oliveira Quintana (S.P./M.G./BA); Nobre de Almeida/Almeida da Nobre (PE/RGN/AL); Fonseca Candy, Candi ou Cande (PE/AL); Guilhobel e Nabuco de Araújo enquanto descendentes de Ricardo Frederico Caldwell e d. Ana Marcolina de Leivas (RGS/RJ.). Informações para telefone (021) 265.4579 ou através de carta para o endereço do Colégio. ** O Tesoureiro solicita a todo o quadro social que remeta, em cheque nominal ao Colégio, o valor da anuidade. Titulares e Colaboradores residentes na cidade do Rio de Janeiro - 10 BTN's, colaboradores residentes nas demais localidades do Estado do Rio e em outros Estados - 5 BTN's. Os religiosos das diversas confissões estão isentos da contribuição social. ** Se você tiver interesse em conhecer os livros à venda no Colégio, solicite-nos a respectiva listagem.

Remetente: Colégio Brasileiro de Genealogia
Av. Augusto Severo, 8 12º andar-parte
20021 Rio de Janeiro RJ